

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 90Data: 20/02/90 Pg.: 20**Índios da Bahia
desmatam área
de reserva****CARLOS NAVARRO**

SALVADOR — Técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), acompanhados por um representante da Fundação Nacional do Índio (Funai), um delegado e oito agentes da Polícia Federal vão hoje ao Parque Nacional do Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia, tentar um acordo com os índios pataxós para impedir que prossigam o desmatamento da reserva ecológica do parque.

De acordo com o Ibama, cerca de 400 árvores já foram derrubadas pelos índios, que, induzidos por madeireiros, vendem o produto por quantias que não ultrapassam NCzs 200,00 ou o trocam por relógios digitais. O superintendente regional do Ibama na Bahia, Célio França, informou ontem que cada árvore derrubada vale no mercado local entre NCzs 3.000,00 e NCzs 4.000,00.

Os pataxós já venderam a maior parte dos resquícios de Mata Atlântica de sua própria reserva e recentemente estão invadindo a área do Parque do Monte Pascoal. Para solucionar o problema, técnicos do Ibama vão tentar apreender a madeira e entregá-la à Funai, que a leiloará e usará o dinheiro arrecadado em benefícios dos próprios pataxós. O Ibama espera que, com essa iniciativa, a Funai conscientize os índios sobre a importância da preservação do parque, que possui uma área de 14 mil hectares de florestas nativas.

Desde o dia 12 de fevereiro o Ibama já fechou na região 26 grandes serrarias que atuavam irregularmente e apreendeu 29 caminhões de madeira. Os motoristas de dois caminhões foram indiciados pela Polícia Federal por funcionarem como traficantes, comprando madeira dos índios e revendendo-a às grandes empresas.

Segundo França, o contato com os índios e a intensificação da fiscalização na região tem ainda a intenção de estabelecer o sistema de manejo para o corte de madeira em florestas. Por este processo, as empresas ficam obrigadas a elaborar um inventário das árvores adultas existentes na área que pretendem operar, fazendo derrubadas em intervalos de oito a 15 anos. "Dessa forma, o processo de reflorestamento é feito naturalmente com a regeneração da floresta, através do crescimento das árvores novas que foram poupadas", explica.